

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** ELEMENTO FACILITADOR PARA PRÁTICA EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** MARIA JOSE FARIAS DA COSTA

Jucivania Ferreira da Costa

**Autores:** Victor Barbosa de Azevedo

Ana Karine Laranjeira de Sá

Silvana Cavalcanti dos Santos

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Educação, política e vulnerabilidade social

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: O período da adolescência, entre 10 e 19 anos de idade, caracteriza-se por intenso crescimento e desenvolvimento. Nesse período, o adolescente pode dar início à sua vida sexual sem que esteja física e/ou psicologicamente preparado. Esta vulnerabilidade as Infecções Sexualmente Transmissíveis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (IST/AIDS) provém, muitas vezes da iniciação sexual precoce, sem a utilização de um método preventivo de modo frequente. Objetivos: Relatar uma prática educativa baseado em uma avaliação diagnóstica do conhecimento dos discentes sobre IST's e HIV/AIDS em uma instituição de ensino no Município de Pesqueira-PE. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, tendo como referencial a aplicação de uma avaliação diagnóstica para uma prática educativa no mês de março e abril de 2015 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco ? IFPE localizada na cidade de Pesqueira ? PE. Esta avaliação foi elaboradas de forma a contemplar os principais aspectos relativos ao conhecimento dos adolescentes sobre IST's e HIV/AIDS, a transmissão, as formas de prevenção e os principais suportes de apoio para atenção a pessoa com vida sexual ativa. Resultados: A aplicação da avaliação diagnóstica realizada no início de um processo de aprendizagem, teve a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista na epidemia do HIV. Diante as informações colhidas o nosso enfoque para ações preventivas tentou sensibilizar e empoderar os adolescentes quanto a relevância e os riscos que eles estão expostos se não se prevenirem contra as IST's e o HIV/AIDS. Conclusão: Logo antes da realização das práticas educativas o facilitador deve adequar-se a realidade do público alvo valorizando a cultura, a visão de mundo e a faixa etária a que se quer atingir, uma vez que o tipo de informação fornecido consiga intervir na vida dos sujeitos envolvidos.